

Pós-graduação stricto sensu no ensino remoto emergencial: desafios e perspectivas

Cecilia Maria Lima Silvaⁱ 

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB),
Redenção, Ceará, Brasil

Maria do Socorro Nogueira Oliveira Filha Limaⁱⁱ 

Prefeitura Municipal de Barreira, Barreira, Ceará, Brasil

Elcimar Simão Martinsⁱⁱⁱ 

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB),
Redenção, Ceará, Brasil

1

Resumo

O Ensino Remoto Emergencial se tornou uma realidade em virtude da pandemia de Covid-19. Docentes e discentes tiveram que se adaptar e se reinventar com a utilização das tecnologias digitais voltadas para o ensino. Desta forma, o presente trabalho busca compreender os principais desafios e as perspectivas de discentes de pós-graduação no Ensino Remoto Emergencial. O percurso metodológico se deu através de uma abordagem qualitativa por meio de um estudo de caso em um curso de pós-graduação stricto sensu de uma universidade localizada no interior do Ceará. Utilizou-se um questionário online, elaborado no Google Forms e disponibilizado aos participantes da investigação. A fundamentação teórica está à luz dos contributos de Freire (1996); Goedert e Arndt (2020); Costa et al. (2021); Silva, Martins e Fernandes (2021), dentre outros. O estudo revelou que o principal desafio para o ensino remoto é a falta de interação e diálogo entre os sujeitos do processo educativo.

Palavras-chave: Ensino Remoto Emergencial. Pós-graduação. Desafios e perspectivas.

Stricto sensu graduate Studies in emergency remote teaching: challenges and perspectives

Abstract

Emergency Remote Learning became a reality due to the Covid-19 pandemic. Teachers and students had to adapt and reinvent themselves with the use of digital technologies aimed at teaching. Thus, this work seeks to understand the main challenges and perspectives of graduate students in Remote Emergency Education. The methodological path took place through a qualitative approach through a case study in a stricto sensu postgraduate course at a university located in the interior of Ceará. An online questionnaire was used, created in Google Forms and made available to research participants. The theoretical foundation is in the light of the contributions of Freire (1996); Goedert and Arndt (2020); Costa et al. (2021); Silva, Martins and Fernandes (2021), among others. The study revealed that the main challenge for remote learning is the lack of interaction and dialogue between the subjects of the educational process.

Keywords: Emergency Remote Teaching. Postgraduate studies. Challenges and perspectives.

1 Introdução

2

Com a chegada da pandemia da Covid-19 ao Brasil, em março de 2020, o contexto educacional mudou de forma radical. Assim, os processos de ensino e aprendizagem também foram modificados e discentes e professores foram submetidos ao Ensino Remoto Emergencial, tendo que desenvolver suas aulas por meio de plataformas digitais de forma síncrona e assíncrona.

Os aplicativos foram alvo de grande acesso e os docentes tiveram que usá-los para desenvolverem suas aulas, o que demandou novas aprendizagens em um curto intervalo de tempo. Os estudantes, por sua vez, em grande medida, foram impactados pela falta equipamentos tecnológicos atualizados e de internet compatível ao modelo de ensino remoto proposto. Dessa forma, a Universidade propôs a liberação de recebimento de equipamento como tablet e chips com conexão de internet aos discentes que não possuíam tais equipamentos. Contudo, nem todos os que precisavam foram contemplados.

Conforme Freire (1996) é importante que professores e alunos assumam a postura de seres epistemologicamente curiosos e possam se envolver no diálogo permanente. Mesmo que o ensino remoto tenha seus desafios e não atenda a todos os discentes de forma justa, o diálogo poderá fazer parte deste modelo de ensino a fim de reduzir as desigualdades educacionais.

O modelo de aula assíncrona permite uma certa autonomia e organização de tempos aos discentes, mas pode conduzir a um distanciamento dos debates que promovem novas discussões na concepção de uma educação transformadora dos sujeitos envolvidos. As aulas síncronas permitem mais engajamento de professores e alunos sendo que ainda temos problemas quanto ao acesso à internet e aos diálogos que também são restritos, pois a metodologia precisa ser elaborada num espaço de tempo que contemple os alunos a interagirem de modo eficaz sem ser uma aula cansativa.

Diante da circunstância em que estamos inseridos cabe uma reavaliação dos modelos de aula desenvolvidos com os estudantes de modo que esses sejam acolhidos e incluídos no processo educacional.–Neste viés, trazemos a seguinte pergunta norteadora: Quais são os principais desafios e as perspectivas de alunos de pós-graduação no modelo de Ensino Remoto Emergencial? Assim, o presente estudo tem como objetivo compreender os principais desafios e as perspectivas de discentes de pós-graduação no Ensino Remoto Emergencial.

2 Metodologia

O estudo foi realizado por meio da abordagem qualitativa, que possibilitou problematizar uma temática do contexto presente, levantar novas informações e apontamentos sobre o estudo, orientando a fixação de objetivos e novos enfoques para a pesquisa (PRODANOV; FREITAS, 2013).

A presente investigação se caracteriza como um estudo de caso, realizado em um curso de pós-graduação em uma universidade no interior do Ceará. A escolha desse lócus se deu em virtude de nossas experiências acadêmicas e profissionais.

A realização da pesquisa favoreceu analisar os desafios do Ensino Remoto Emergencial na pós-graduação em um contexto complexo de isolamento social, oportunizando a discussão de uma temática que tem impactado a vida da sociedade em vários aspectos (MARCONI; LAKATOS, 2015).

Neste estudo, como estratégia de aproximação com a realidade, utilizou-se o questionário online, elaborado no Google Forms e disponibilizado aos estudantes de pós-graduação. Segundo Chaer, Diniz e Ribeiro (2011, p. 260): “o questionário é uma técnica que servirá para coletar as informações da realidade, tanto do empreendimento quanto do mercado que o cerca”.

Evidenciamos que, para fins de análise, e, visando garantir o anonimato dos participantes, utilizamos a letra “E” para representar os estudantes, seguida de um número para estabelecer ordem, preservando assim a identidade dos informantes. Para tanto, nos guiamos pela Resolução 510/2016, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2016), que determina normas para as pesquisas em ciências humanas e

sociais e assevera o dever ético do pesquisador; e também pelo Ofício Circular nº 2/2021, que traz orientações para pesquisas em ambiente virtual (BRASIL, 2021).

2 Resultados e discussões

4

O Ensino Remoto Emergencial (ERE) foi implantado em virtude do distanciamento social por conta da pandemia de Covid-19. Não houve tempo hábil para um planejamento e/ou organização de docentes e discentes a realidade do ensino mediado pelas tecnologias digitais.

De acordo com Goedert e Arndt (2020, p. 106) “todo o processo para implantação do ensino remoto no contexto da Pandemia é novo, o que requer um olhar atento para as condições e particularidades que envolvem o uso das tecnologias digitais na educação”. Apesar de o ensino remoto ser algo novo, as tecnologias digitais não são recentes no cenário educacional; elas já vêm sendo utilizadas e debatidas nos contextos de ensino há muito tempo. No entanto, o ERE contribuiu para disseminar o uso das tecnologias digitais no planejamento e no ensino durante as aulas remotas (CARVALHO et. al., 2021).

Intencionando compreender os principais desafios e as perspectivas de discentes de pós-graduação no Ensino Remoto Emergencial, aplicamos um questionário online com dez estudantes de pós-graduação *stricto sensu* de uma universidade federal situada no interior do Ceará.

Da análise dos questionários, observamos que 10 estudantes responderam ao instrumental de pesquisa, sendo 5 discentes do sexo feminino e 5 do sexo masculino. Todos estão cursando mestrado e anteriormente fizeram especialização. Evidenciamos ainda que 50% estão na faixa etária entre 20 e 30 anos, 40% entre 31 e 40 anos e 10% entre 41-50 anos. Podemos perceber que há uma grande diversidade de tempo entre as faixas, podendo contribuir para disseminação de experiências e saberes entre diferentes períodos da vida dos mestrandos.

Indagamos aos discentes o que eles compreendiam por ensino remoto. E.7 apontou que *“É um modelo de ensino adotado de forma emergencial durante a decretação de pandemia como forma de não paralisar totalmente as aulas nos*

diversos níveis de ensino". E.9 revela: *"entendo que é forma de aprendizado de forma virtual, servindo como alternativa para ensino presencial, principalmente nesta época de pandemia"*. O ensino diante do contexto da pandemia do Covid-19 nos trouxe a mudanças e incertezas em relação ao processo ensino e aprendizagem, pois ensinar impõe a concepção de que a mudança é possível, ou seja, o professor teve que se reinventar na teoria e na prática para conseguir oferecer um melhor processo de ensino e aprendizagem, mesmo diante das limitações do contexto pandêmico (FREIRE, 1996).

Em seguida, questionamos como os mestrandos avaliam os momentos síncronos e assíncronos nas aulas de pós-graduação. *E.9 aponta que "os momentos síncronos são mais promissores, pois se aproximam do modelo que outrora existia. Já os modelos assíncronos não são interessantes, têm suas falhas, mas promove autonomia"*. E.5 destaca que *"os assíncronos acabam por esvaziar o objetivo maior de interação e participação em aula. Os momentos síncronos são essenciais, mas exigem participação ativa de todos para que funcione bem"*.

Neste sentido, as aulas síncronas ocorrem por meio de transmissões de modo "instantâneo por sistemas de webconferências, as chamadas lives, que permitem que professores e alunos tenham condições de realizar interações e organizarem seus tempos de aprendizagem da forma mais próxima à educação presencial" (ARRUDA, 2020, p. 262). Sobre as aulas síncronas, assim abordou E.4:

Modo geral, prefiro os momentos síncronos, mas isso vai depender da didática e dedicação do professor na preparação das aulas. Quando o professor efetivamente prepara a aula e possui uma boa didática, o momento síncrono se torna bastante enriquecedor. Quando o professor tem, por algum motivo, dificuldades em preparar a aula, o momento assíncrono acaba se tornando mais proveitoso.

O mestrando chama a atenção para a importância da Didática. Contudo é preciso ultrapassar a ideia de Didática como técnicas e chegar à compreensão dela como ciência que se ocupa da investigação crítica e reflexiva dos fenômenos de ensinar e aprender. Farias *et. al.* (2008) chamam a atenção sobre a importância da apropriação de teorias, princípios, conceitos e métodos para que as experiências

educativas sejam problematizadas e compreendidas de modo historicamente situado.

Neste sentido, é importante que o professor tenha uma abordagem que estimule nos seus alunos o pensamento crítico, ideológico e intelectual para que este possa aprender e desenvolver seus conhecimentos a partir de seus questionamentos e reflexões (CRUZ, 2017).

Na sequência, questionamos se os discentes antes de iniciar a pós-graduação já tinham tido alguma experiência com aulas por meio da utilização de tecnologias digitais. 60% destacaram que “Sim” e 40% que “não”.

A dimensão do ensino a distância nos traz a compreensão de que as tecnologias digitais têm sua contribuição na redefinição da organização social, podendo ser cultural, política, econômica e educacional como temos observado nesse contexto pandêmico (GOEDERT; ARNDT, 2020).

Neste viés, solicitamos que discentes apontassem as vantagens e desvantagens de ter as aulas da pós-graduação no modelo de ensino remoto. E.1 ressalta que

O ensino remoto é um grande desafio para todos. Professores e alunos procuram da melhor forma assimilar conceitos e métodos básicos do ensino remoto. No entanto, podemos destacar alguns pontos positivos como flexibilização das aulas, em termo de tempo e espaço. Dentro do aspecto negativo podemos destacar a interação com os colegas que precisam se adaptar à nova modalidade.

O ensino remoto é um grande desafio para os docentes e discentes tendo em vista que ambos não foram preparados para essa nova proposta de ensino. Há limitações como a interação e há possibilidades como a flexibilização espaço-temporal. E.4 destacou que

O ensino remoto possibilita a participação de pessoas que não teriam acesso a um curso no formato presencial, além de eliminar os inconvenientes e custos do deslocamento. Por outro lado, perde-se um pouco do dinamismo da sala de aula, com prejuízos para a interação no grupo.

As universidades já utilizam a educação a distância, mas tal modalidade fica mais condicionada à graduação e à pós-graduação lato sensu. A pós-graduação stricto sensu ainda é muito em moldes presenciais. O ensino remoto permitiu com que estudantes que morassem em outros estados ou países realizassem os cursos sem a necessidade de deslocamentos. E.7 ressaltou que o ensino remoto tem como vantagem a

Comodidade de não precisar sair de casa, acompanhar a aula de qualquer lugar. No entanto, como desvantagem não temos contato com nossos colegas e professores, não há trocas de experiências de forma presencial, além do comprometimento da realização das pesquisas de campo.

Considerando que boa parte dos mestrandos já são profissionais, o ERE tornou o ensino mais acessível, possibilitando uma melhor conciliação espaço-temporal. Contudo, há um consenso em relação à falta de interação proporcionada pelo modo presencial, bem como algumas dificuldades para a realização de pesquisa de campo e em laboratórios.

E.8 ressalta que *“os desafios, posso apontar que não é fácil ficar sentado direto no computador, cansa a visão. Porém, acho que é uma boa alternativa”*. Neste sentido, Silva et al. (2021) abordam que o contexto da pandemia que comprometeu a saúde física e mental de docentes devido ao isolamento prolongado além da exposição às tecnologias digitais. Essas mudanças também alteraram a rotina dos discentes, tendo que adequar seu tempo e sua casa para estudar e trabalhar.

Costa et al. (2021), em estudo com mestrandos no contexto da pandemia, revelam que professores e discentes precisaram modificar e aprimorar seus conhecimentos para conseguir reformular e reafirmar uma proposta pedagógica de defesa da docência como práxis, acolhendo os estudantes em suas diversidades e defendendo-os como intelectuais críticos e reflexivos.

Por fim, requisitamos que os discentes apontassem as perspectivas do ensino remoto na pós-graduação. E.10 destaca *“novos modelos de ensino e aprendizagem, novas práticas pedagógicas, adaptação de novos meios de ensino”*. Para E.4, *“Como perspectiva, creio que após estabilizada a situação da pandemia, os dois modelos funcionarão de modo complementar, pois as limitações de*

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021
<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>
ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)
Atribuição 4.0 Internacional.

interação do modelo remoto poderiam ser minimizadas com encontros presenciais pontuais”.

A utilização das tecnologias digitais de modo mais efetivo no contexto do retorno presencial das aulas demanda investimentos em equipamentos e em formações para docentes e discentes para que se fortaleçam práticas e metodologias pedagógicas e, conseqüentemente, a promoção da inclusão digital (NEVES; ASSIS; SABINO, 2021).

Nesta perspectiva, “O papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análises para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais, e de si mesmos como profissionais” (PIMENTA, 2005, p. 26).

Diante da compreensão de todo o contexto que ainda irá permanecer com os cuidados na disseminação do vírus, os professores, sem dúvida, são os protagonistas dessa situação, aliando teoria e prática, em um contínuo processo de planejamento e aprendizagem, utilizando as tecnologias digitais para a manutenção das atividades de ensino e pesquisa na pós-graduação stricto sensu.

3 Considerações finais

Este estudo buscou compreender os principais desafios e as perspectivas dos estudantes de pós-graduação no Ensino Remoto Emergencial. Para tanto, utilizou um questionário elaborado no Google Forms, que foi aplicado dez mestrandos.

Dentre os achados da pesquisa, percebemos que o ensino remoto emergencial mesmo sendo imposto para alunos e docentes de modo repentino se tornou uma proposta de ensino viável, tendo em vista o contexto da pandemia do Covid-19. Os professores tiveram que reinventar e aprimorar suas metodologias para tentar desta forma oferecer um ensino condizente com o novo contexto.

As tecnologias digitais não são recentes no cenário educacional, mas eram pouco utilizadas por professores e alunos. O ensino remoto impôs a necessidade do uso de plataformas digitais e aplicativos para mediar as práticas pedagógicas.

Por fim, evidenciamos que os mestrandos evidenciaram que o principal desafio para o ensino remoto é a falta de interação e diálogo entre os sujeitos do processo educativo. Além disso, houve prejuízo às pesquisas de campo.

Que a pós-graduação stricto sensu, por meio da integração entre ensino e pesquisa, possa contribuir com novos estudos para mitigar os efeitos do contexto pandêmico e melhorar a qualidade de vida da sociedade.

Referências

ARRUDA, Eucídio Pimenta. Educação Remota Emergencial: elementos para políticas públicas na educação brasileira em tempos de COVID-19. **Revista Em Rede**, v. 7, n. 1, p. 257-275. Disponível em: <https://www.aunirede.org.br/revista/index.php/emrede/article/view/621>. Acesso em: 04 ago.2020.

BRASIL. **Resolução 510/2016**. Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde, 2016.

BRASIL. **Ofício Circular Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS**. Conselho Nacional de Saúde. Ministério da Saúde, 2021.

CARVALHO, Leticia dos Santos; FONSECA, Allyssandra Viana; COSTA, Fernando Wanderson de Lima, MELO, Morgana de Sousa. **Ensino remoto emergencial: Proposições e tutoriais para o uso de recursos digitais em aulas remotas**. 1 ed. Natal: EDUFRN, 2021.

CRUZ, Giseli Barreto. Didática e docência no ensino superior. **Revista Brasileira Estudos Pedagógicos**. Brasília, v. 98, n. 250, p. 672-689, set./dez. 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S2176-66812017000300672&script=sci_abstract. Acesso em: 25 jun.2021.

COSTA, Elisangela André da Silva; MARTINS, Elcimar Simão; LIMA, Maria Socorro Lucena; CAVALCANTE, Maria Marina Dias. Ensinar e aprender pela pesquisa: a experiência do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará em tempos de pandemia. In: SOUZA, Carla Figueira; PAIXÃO, Maria do Socorro Estrela; ROSA, Marise Marçalina de Castro Silva (Orgs). **Educação e formação em tempos de pandemia: deslocamentos e experiências em contextos situados**. Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2021

CHAER, Galdino.; DINIZ, Rafael Rosa Pereira.; RIBEIRO, Elisa Antônio. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Revista Evidência**, Araxá, v. 7, n. 7, p. 251-266, 2011. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/maio2013/sociologia_artigos/pesquisa_social.pdf. Acesso em: 20 fev.2020.

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021
<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>
ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.

FARIAS, Isabel Maria Sabino; SALES, Josenete de Oliveira Castelo Branco; BRAGA, Maria Margarete Sampaio de Carvalho; FRANÇA, Maria do Socorro Lima Marques. **Didática e docência: aprendendo a profissão**. Brasília: Liber Livros, 2008.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (coleção Leitura)

GOEDERT, Lidiane; ARNDT, Klalter Bez Fontana. Mediação Pedagógica e Educação Mediada por Tecnologias Digitais em Tempos de Pandemia. **Criar Educação**, Criciúma, v. 9, nº2, Edição Especial 2020. PPGE/UNESC. p. 104-121. Disponível em: <http://periodicos.unesc.net/criaredu/article/view/6051/5402>. Acesso em: 28 jun.2021.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5 ed. São Paulo: Atlas S.A. 2015.

NEVES, Vanusa Nascimento Sabino; ASSIS, Valdegil Daniel; SABINO, Raquel do Nascimento. Ensino remoto emergencial durante a pandemia de COVID-19 no Brasil: estado da arte. **Revista Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 2, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/5271>. Acesso em: 29 jun. 2021.

PIMENTA, Selma Garrido. **O Estágio na Formação de Professores: unidade teórica e prática**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

PRADANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SILVA, Francisca das Chagas dos Passos; MARTINS, Alexandrina Colins; SANTOS, Clenia de Jesus Pereira; FERNANDES, Vanja Maria Dominicies Coutinho. Formação docente e a utilização das tecnologias digitais: Desafios e perspectivas no desenvolvimento da ação docente no contexto da pandemia. In: SOUZA, Carla Figueira; PAIXÃO, Maria do Socorro Estrela; ROSA, Marise Marçalina de Castro Silva (Orgs). **Educação e formação em tempos de pandemia: deslocamentos e experiências em contextos situados**. Rio de Janeiro, RJ: Autografia, 2021.

ⁱ **Cecilia Maria Lima Silva**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2225-4995>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira

Mestranda do curso de Mestrado Acadêmico em Sociobiodiversidade e Tecnologias Sustentáveis (MASTS/UNILAB). Especialista em ensino de Matemática (Faculdade Única). Licenciada em Ciências da natureza e Matemática (CNeM/ UNILAB). Bolsista CAPES.

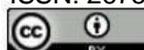
Contribuição de autoria: esboço do texto, escrita do referencial teórico-metodológico e discussão dos resultados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7582803681022280>

Ensino em Perspectivas, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/>

ISSN: 2675-9144



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/) Atribuição 4.0 Internacional.

E-mail: cecilialima96@gmail.com

ii **Maria do Socorro Nogueira Oliveira Filha Lima**, ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5982-9911>

Escola Francisca Amélia, Secretaria Municipal de Educação de Barreira, Prefeitura de Barreira. Professora da rede municipal de educação de Barreira-CE. Graduada em pedagogia (UECE). Especialista em Língua Portuguesa e Literatura pela Faculdade Kurios (FAK).

Contribuição de autoria: esboço do texto, coleta e sistematização dos dados.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9425666125330507>

E-mail: msocorrofilha@hotmail.com

iii **Elcimar Simão Martins**, ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5858-5705>

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira

Doutor em Educação. Professor na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira em cursos de graduação e pós-graduação. Coordenador institucional do PIBID. Colaborador no Programa de Pós-Graduação em Educação (UECE). Líder do EDDocência.

Contribuição de autoria: esboço do texto, suporte na escrita do referencial teórico-metodológico e discussão dos resultados e revisão final.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6354389593320758>

E-mail: elcimar@unilab.edu.br

Editora responsável: Karla Colares Vasconcelos

Como citar este artigo (ABNT):

SILVA, Cecilia Maria Lima; LIMA, Maria do Socorro Nogueira Oliveira Filha; MARTINS, Elcimar Simão. Pós-graduação stricto sensu no ensino remoto emergencial: desafios e perspectiva. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 2, n. 3, p. 1-11, 2021.